

Ato na Alerj: PM ataca servidores sem piedade



Organizado pelo Muspe, Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais, o ato realizado em frente à Alerj reuniu mais de 5 mil pessoas com dois grandes objetivos: barrar o novo “Pacote de Maldades”, firmado entre o governador Pezão e o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e o impeachment de toda a quadrilha do PMDB, cúmplices do ex-governador e atual presidiário Sérgio Cabral.

Os representantes de várias categorias da Educação, Saúde, Segurança Pública e Poder Judiciário fizeram um apanhado dos problemas pelos quais passarão a classe trabalhadora com a aprovação do novo “pacote de maldades”, que está sendo imposto como “condição” para que o estado do Rio receba ajuda financeira para reverter o cenário

de crise provocado pelos anos de PMDB à frente do Executivo. Além de destruir o patrimônio público com a privatização da Cedae, o novo pacote impõe aos servidores públicos estaduais enormes perdas de direitos, como o aumento do desconto previdenciário para até 22% dos vencimentos, o que na prática representa a retirada de um salário e meio dos trabalhadores por ano.

Com esse cenário, os trabalhadores fizeram falas revoltadas contra todas as práticas do governador Luiz Fernando Pezão, que se refletem em dispensas vazias e contas atrasadas. Outro símbolo do autoritarismo e da indiferença da população são as grades colocadas em volta da Alerj, que transformam a “Casa do Povo” em uma “Casa de Negociatas”,

além de um cartório que chancela os mandos e desmandos da quadrilha Cabral/Pezão/Picciani. Para defender essas grades, vale até mesmo transformar a Polícia Militar, corporação que deveria “Servir e Proteger” a população, em cães de guarda do PMDB e de todas as suas práticas corruptas. E assim foi feito ontem... Enquanto o deputado Picciani era eleito novamente presidente da Alerj, num conchavo em que participaram a maioria dos parlamentares da Casa, a Polícia atacava de maneira covarde e insana aqueles que estavam lutando, inclusive, pelos direitos de quem os atacava.

Houve uma verdadeira caçada aos servidores públicos. As tropas avançaram pela Rua da Assembleia, um dos acessos à Casa legislativa, atirando incontáveis bombas de efeito moral e de gás lacrimogênio. Os servidores ocuparam a Avenida Rio Branco e paralisaram a circulação dos meios de transporte, sempre demonstrando total descontentamento pelo Governo Pezão e pela repressão que então sofria. Não satisfeitos, os militares avançaram ainda mais sobre os manifestantes, chegando até ao Largo da Carioca, onde também atiraram bombas em um grupo de servidores que buscavam refugiar-se da violência policial.

Vandalismo de populares coloca em xeque a imagem dos servidores



Parecia 2013. Enquanto a Polícia reprimia de forma selvagem a manifestação pacífica dos servidores públicos, um grupo de pessoas sem vínculos com os servidores começou a quebrar vidraças de diversos estabelecimentos e até em ônibus que já estavam parados na Avenida Rio Branco. O ápice do vandalismo foi o incêndio de um ônibus, resultando em uma grande fumaça preta que

tomou boa parte da Avenida Rio Branco, na destruição total do veículo e no acionamento do Corpo de Bombeiros.

É de extrema importância que fique claro que estas atitudes de vandalismo, apesar de também vir da Polícia Militar sob outras formas, não são compactuadas pelos servidores públicos estaduais. Infelizmente, já assistimos a este “filme” em 2013. E as consequências foram

a associação implícita feita pela grande mídia entre as pessoas que promoviam destruições ao patrimônio público e a população que então se manifestava pela melhoria dos serviços públicos.

Em um momento em que a opinião pública está cada vez ao lado do funcionalismo público, que enfrenta meses de salários atrasados e falta de condições mínimas de trabalho, é fundamental que os servidores públicos estaduais venham a repudiar toda e qualquer forma de vandalismo, seja da Polícia Militar que reprime o direito de se manifestar, seja dos populares que promovem a destruição pela destruição. Se esse repúdio público não for feito, as atuais manifestações públicas dos trabalhadores, tão importantes à conscientização da sociedade e à defesa dos direitos sociais e trabalhistas incorrerão uma vez mais no risco de serem associadas ao vandalismo.

Pela manhã, ato da Sect ao Centro

O dia de mobilização para as categorias de trabalhadores da Secti, Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, teve início por volta das 10 horas, com um ato em frente ao prédio da secretaria, no bairro da Glória. Durante aproximadamente uma hora e meia, representantes de Uerj, Uenf, Uezo, Cecierj, Faetec e Proderj chamaram a atenção da população para o descaso e os sucessivos ataques promovidos pelo Governo do Estado contra as entidades produtoras de conhecimento. O Sintuperj

se fez presente no ato através do coordenador geral Jorge Luis Mattos (Gaúcho), que fez uma fala neste sentido. Outro ponto bastante criticado durante a mobilização em frente à Secti foi a fusão das secretarias de Ciência, Tecnologia e Inovação e de Assistência Social, vista como uma forma de precarizar ainda mais as entidades que já estão sucateadas pelo Governo do Estado. Para as representações de trabalhadores, a junção das duas pastas vai fazer com que seja iniciada uma

peregrinação dos gestores em busca dos recursos que serão destinados a secretaria. Após o ato na Secti, os trabalhadores caminharam pelas ruas do Centro da cidade em direção à Alerj, para se juntar aos demais servidores públicos estaduais no ato promovido pelo Muspe. Em cerca de 40 minutos de marcha, os servidores da Secti chamaram a atenção de pedestres e da população no trânsito, recebendo apoio para continuar a luta e contra os ataques do governo do PMDB.

Internet: www.sintuperj.org.br / sintuperjsindicato@gmail.com • **Delegacia HUPE:** (21) 2868-8486 • **Coordenação de Comunicação:** Carlos Alberto Silveira, Loana Saldanha e Paulo César Paes Fernandes • **Conselho Editorial:** Jorge Luis Mattos, Antônio Virgínio Fernandes, Carlos Alberto Silveira, Loana Saldanha e Regina de Fátima de Souza • **Jornalistas:** Atilas Campos e Diedro Barros • **Fotos:** Atilas Campos, Diedro Barros e Samuel Tosta • **Programação visual:** Daniel Costa e Diedro Barros • **Diagramação:** Diedro Barros • **Tiragem:** 1000 exemplares.